

1) No Brasil, país de herança colonial, com tradição latifundiária, a questão da distribuição de terra sempre foi importante no âmbito das movimentações sociais, quanta mais pela falta da industrialização no país, e a consequente urbanização ser tardia. Movimentos de contestação à República Velha, nas primeiras décadas do século, já haviam se dado no interior do país, como os episódios de Canudos e o da Contestado, por exemplo. A partir da década de 40, a política econômica brasileira se reorienta, buscando ~~depois~~ buscando ampliar o setor produtivo, evitando a dependência do café, cujo preço no mercado internacional desabara no contexto da crise de 1929, possibilitando que Getúlio Vargas chegasse ao poder no bojo da crise econômica do setor cafeeiro. O incentivo às indústrias de base, como o setor energético e a atuação do poder público naquele momento, ~~a que tem~~ No início da década de 1960, João Goulart, que tinha fortes ligações com o trabalhismo de Getúlio, assume a presidência, após a renúncia de Jânio Quadros. Goulart anunciou, então, disposição em levar adiante os reparos de base, que incluíam a reforma agrária, ~~depois~~ ~~antes~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~revisão~~ ~~antiga~~ de diversos grupos da esquerda. A proposta, no entanto, não seguiu adiante, com o golpe militar que o derrubou do poder, em 1964. No período da regime militar, a questão agrária ainda era para resolveda, e vinha sendo denunciada, com seus contrapontos, como a miséria e a fome por setores inclusivos conservadores da sociedade como a igreja católica, através da pastoral da terra. O Movimento dos Sem Terra cedeu militantes ao Partido dos Trabalhadores, que nasceu na década de 80, e se tornou setor importante da sociedade civil, influenciando no debate político no contexto da transição para a democracia e nos debates da Assembleia Nacional Constituinte, onde a reforma agrária foi estabelecida como meta, assim como foi esculpido a sua função social da terra. No contexto da década de 80, outro grupo rural que obteve conquistas foi o dos quilombolas. Dentro da própria Movimento Negro, ~~em~~ a reivindicação da posse das terras teve representantes dos quilombolas teve de ser pleiteada, pois os militantes negros das grandes cidades não continham essa realidade.

2) Segundo Fernand Braudel, o conceito é um conceito definido por uma tripla realidade: um espaço geográfico (ou seja, tem limites), um país ou centro (que é uma cidade dominante) e zonas sucessivas. Quando os europeus começaram a dominar as técnicas de navegação suficientes, de maneira progressiva,



para o domínio do Oceano Atlântico, a economia-mundo de então, ~~para~~ que se orientava no sentido da Mar Mediterrânea, ~~esta~~ se expandiu, passando a ter como eixo o Atlântico. No caso de Portugal, Bóris Fausto apresenta como marco a conquista da Ceuta em 1415, no continente africano. No século XVI, com o Brasil ~~já~~ <sup>conquistado</sup> ~~em~~ <sup>metrópole</sup> a ~~Costa da África~~ e a Costa da África repleta de feitorias portuguesas, cabe a ~~colônia~~ estabelecer uma função para a colônia. Segundo Bóris Fausto, a Brasil era uma colônia cuja saída básica era o incentivo à empresa colonial com base em uns poucos produtos oportunos em grande escala, assentada na grande propriedade. O cultivo da cana-de-açúcar (gênero não nativo brasileiro, importado da Índia) acabou por ser o <sup>principal</sup> ~~principal~~ comércio buscado na grande propriedade, e assentada em outra parcela importante do Império Ultramarino Português: o trabalho compulsivo ~~de~~ de mão-de-obra ~~africanos~~ negra, traficada da África. Segundo Fausto, o comércio de escravos em si era um negócio tentador que acabou se tornando na grande hegemonia da colônia: Os portugueses aproveitaram as relações com sociedades africanas que já conheciam o valor comercial do escravo e transportaram-no em uma grande empresa: 4 milhões de escravos desembarcaram no Brasil entre 1550 e 1855, segundo Bóris Fausto. No século XVI, a o maior pólo de origem eram os portos da Guiné e Costa da Mina, enquanto a partir do XVII passaram a ser o Congo e Angola. Por vezes, o comércio se estabeleceu a partir de gêneros. Por exemplo, os trapalhões brasileiros trocavam o fumo originário do Baku por escravos de Costa da Mina. O lucrativo tráfico de escravos chegou a ser disputado por portugueses, holandeses e brasileiros na final da Colônia.

Apesar do Brasil ser o que se considera uma colônia de exploração, Bóris Fausto chama atenção para um fato ~~essencial~~, que é o fato de Portugal não ter feito movimentos em direção ao mercantilismo, pelo menos até o século XVIII com as reformas do Marquês de Pombal. O mercantilismo era uma doutrina econômica, que Pierre Deyon definiu como uma política intervencionista estatal no sentido de garantir privilégios em relação aos concorrentes estrangeiros (já que se entendia a economia sob uma concepção estática, onde para um lado ganhar, a outro ter de perder). No caso das colônias esse privilégio era o exclusivo colonial, ou direito de comércio apenas com a metrópole. Bóris Fausto aponta que em razão da posição privilegiada de Portugal na cenário político europeu, o exclusivo foi pouco adotado no Brasil, excetuando-se países

a União Ibérica, não houve a união com a Espanha. Assim, podemos estabelecer uma relação entre a Metrópole, que recebe os melhores gêneros (cana, ouro e posteriormente o café) da colônia brasileira, cujo funcionamento dependia do uso de mão-de-obra escrava trazida da África, intermediada de por Portugal, e adquirindo através das lutas com os gêneros ou dos próprios gêneros. Não é demais usar a afirmação de Boris Fausto, de que um escravo "se pagava" de entre 13 e 16 meses de trabalho nas plantações de cana-de-açúcar para que possamos ilustrar o quão lucrativa esta era.

3) As relações entre a política e a cultura são grandes e podem ser incentivadas (ou desencorajadas) por atores políticos. Como Eric Hobsbawm afirma, por vezes a moda tem o poder de antecipar movimentos políticos (ele se refere a geração de artistas que denunciava a decadência da belle époque burguesa na década anterior à 1ª Guerra). Um exemplo da cultura brasileira que teve seu papel importante na construção da identidade nacional aliado ao samba foi o Samba. As letras de samba que incentivavam o trabalho eram valorizadas em detrimento das que faziam exaltação a "malandragem". Um caso famoso é o samba o Bando de São Januário, em cuja letra ~~tem~~ houve a troca de "carião" para "operário", mudando toda a sentida para exaltar o trabalho. As letras de samba, por exemplo, nos primeiros séculos tinham entredos de parte tenor nacionalista, com temas de "hímnica" oficial brasileira incluindo políticos e militares. Nas décadas de 40 e 50, tal quadro não ia mudar. Nem o Império Serrano, escola fundada em 1947, com fortes ligações com sindicalistas da estiva, tendo inclusive como um dos fundadores (Marrão Elói) um membro da PCB, deixaria de trazer entredos conservadores para a avenida. A despeito do senso comum, e tal fato deveria ser lembrado pela docente quando da abordagem do tenor, a temática negra, por exemplo, com raríssimas ~~exceções~~ exceções, estava excluída dos desfiles (tal fato é impensável hoje, já que as escolas são consideradas como bastiões ou guardiões da cultura negra). Esse cenário mudaria no início da década de 1960, com uma sequência de 3 personagens símbolos de resistência negra, conduzidos por Fernando Pamplona (professor da Escola de Belas Artes e com influência de esquerda) e sua equipe no Acadêmicos da Sulzeira: Zumbi dos Palmares, Chico Rei e Xica da Silva (o primeiro símbolo de resistência através da luta e as outras símbolos de resistência através da ascensão social) foram entredos em 1960, 1963 e 1964.

criando uma tendência de valorização de redes negras e populares. Quando abordada em sala de aula, a mudança do eixo temático das redes não pode ser descolado de seu tempo. A denúncia do racismo no Brasil da década de 50, a partir de casos, como por exemplo, a recusa das estudantes negras no Esporte Clube Pinheiros, em São Paulo, gerou algumas organizações de movimentos negros, como por exemplo que levou, por exemplo a evocação da figura de Zumbi, cuja memória esteve em disputa. O cenário internacional também propiciou a forja de uma consciência negra, inspirada nas lutas pelos direitos civis, nos Estados Unidos e pelo movimento de descolonização na África, que teve seu auge em 1960, com 17 independências de países africanos, o que levou esse ano a ser considerado o ano da África na ONU. Com o uso de dois diferentes sambas da período, como por exemplo "Tiradentes", do Império Serrano em 1949 e o já citado Quilombo das Palmeiras do Salgueiro (1960), podemos trabalhar com os alunos o uso da memória para legitimação de ideologias e reivindicações do presente. Tiradentes num sentido de legitimação nacional e Zumbi num sentido de resistência contra o racismo.

O uso do samba, além de ser uma música, o que permite uma certa vivência da cultura dentro da sala de aula, também foi pensado em virtude da associação entre movimentos sociais e os escalas de samba no carnaval de 2018, protagonizado pela defesa que o Paraíso do Tuiuti fez dos direitos trabalhistas. A repercussão levou inclusive o presidente da câmara a se manifestar sobre o assunto. Assim, considere-se que a linguagem do samba-carnavalesco se tornou atual, e seria interessante pensar em termos das décadas de 40 a 60.